



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV

21 de maio de 2020

PAUTA

Reunião com o Ministério da Saúde sobre o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)

O vice-diretor de Ensino relatou sobre a última reunião convocada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde (MS), para discutir a atualização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Além disso, o GT da EPSJV que discute o tema está se reunindo periodicamente para elaborar propostas. Entre as propostas elaboradas pelo GT está a inclusão de uma disciplina sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em todas as formações da área de ambiência e saúde. Essa sugestão foi acatada pelo MS e vai sair como uma recomendação no Catálogo. O GT também elaborou um parecer sobre a continuidade do curso de formação de Cuidadores de Idosos e propôs que o MEC realize uma consulta pública sobre as mudanças no Catálogo.

A EPSJV também manteve reuniões com a coordenação regional Sudeste da RET-SUS, buscando potencializar a articulação desta Rede. Na última reunião, foram convocadas as representações de todas as regiões, mas, por razão de acessibilidade, apenas a representação do Centro-Oeste conseguiu participar. Na ocasião, foi confirmada a indicação da EPSJV para representar a RET-SUS nas discussões sobre a atualização do referido catálogo.

O vice-diretor avaliou que é importante que o CD EPSJV continue a discutir o tema para apresentar propostas para o catálogo, mesmo que o MEC destaque que o grupo que está discutindo o tema seja apenas consultivo e deixe claro que caberá ao MEC a proposta final de atualizações no catálogo.

A coordenadora do Lateps disse que o tema foi muito discutido no colegiado de seu laboratório, destacando o problema da concepção dos cursos de educação profissional em saúde no que se refere às bases epistemológicas de cada campo. Ela acredita que a revisão do Catálogo seria uma oportunidade para aprofundar essa discussão, mas diante da conjuntura atual e dos interesses do setor privado, acredita que esse debate não será contemplado. Mesmo assim, sugeriu que a Escola sinalize a importância da discussão desse tema.

Ela disse ainda que o Lateps é contrário à inclusão do perfil profissional com competências sócio-emocionais, porque isso pode levar a exclusões por questões raciais, de gênero e de etnia, entre outros. Ela disse que a Escola deve se posicionar contra isso, com fundamentações científicas. Ela também considera importante se posicionar contra a Educação a Distância na educação profissional, com uma base bem fundamentada. A coordenadora disse que o Lateps está à disposição para uma reunião com a VDEI para ajudar a subsidiar os posicionamentos da Escola.

A coordenadora do Lic-Provoc disse que é importante pautar a questão da EAD em todos os espaços da Escola, principalmente levando-se em consideração a pressão que haverá sobre as instituições de ensino no retorno das atividades pós-pandemia para que incorporem a EAD permanentemente ao seu cotidiano pedagógico.

O vice-diretor de Ensino disse que a questão da inclusão das competências sócio-emocionais foi muito bem recebida pelas outras instituições que estão participando da discussão com a SGTES e que a EPSJV solicitou que essa discussão fosse ampliada.

Sobre a EAD, ele explicou que existe um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que permite que até 50% da formação seja nessa modalidade, mas que também há uma recomendação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para que a formação em saúde não se realize através de EAD. O vice-diretor disse que Escola está usando a recomendação do CNS como contraponto na discussão sobre a EAD e está defendendo que a EAD não ultrapasse o limite de 20% das atividades.

O vice-diretor de Ensino avalia que a EPSJV não deve conseguir apoio suficiente para aprovação de suas propostas sobre as competências sócio-emocionais e a EAD, mas considera importante que o posicionamento da Escola fique registrado nas discussões do grupo.

A coordenadora do Laborat disse que não há estudos sistematizados sobre o uso de EAD para a formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mas que algumas experiências, como a do IFRJ de Pinheiral (RJ), mostram que o curso teve uma grande adesão inicial, havendo também grande evasão. Ela acredita que isso se deve, entre outros fatores, às experiências prévias de escolarização desses trabalhadores. Em sua avaliação, por conta da pandemia, a EAD, que tem sido usada nesse momento de urgência, vai acabar se tornando um imperativo no futuro, quando voltarmos ao estado mais próximo da normalidade.

Ela considera que a discussão sobre a EAD deveria ser inserida mais profundamente na revisão do Catálogo, mas que isso não será possível devido aos prazos definidos pelo MS, que, em sua avaliação, tornam a discussão apressada, aligeirada e pouco ampliada. Avalia ainda que por ser um grupo consultivo, nossa atuação fica limitada, pois o processo será conduzido posteriormente pelo MEC.

A coordenadora do Labgestão também considerou que a condução do processo pelo MS está sendo ruim e destacou a questão da EAD e das competências sócio-emocionais como questões graves que precisariam ser mais discutidas. Ela sugeriu que a Escola construa argumentos contra esses temas, com o apoio de especialistas, para apresentar na discussão junto ao MS.

A Direção lembrou que, desde a década de 1990, a discussão sobre as competências sócio-emocionais já estava presente e agora foi potencializada. Sobre a EAD, que tem sido considerada a salvação da pandemia por alguns, destacou que essa não é a realidade, principalmente para os estudantes de escolas públicas, que, muitas vezes, não possuem a estrutura necessária para estudar em casa. Ressaltou ainda que o momento é de denunciar e desfazer a falácia sobre a EAD.

A chefe de gabinete sugeriu que a EPSJV registre seus posicionamentos por escrito nas discussões sobre a atualização do Catálogo, tendo em vista que o nome da instituição deve aparecer na nova versão do documento como integrante do grupo que participou de sua atualização, mesmo que seja apenas consultivo.

A Direção propôs que fossem realizadas duas lives – uma sobre EAD na educação profissional em saúde e outra sobre as competências sócio-emocionais - para

ampliar o debate sobre o assunto e defender o posicionamento da EPSJV. A proposta foi aceita pelo CD EPSJV.

Complementação orçamentária para o retorno às atividades

A Direção informou que a Fiocruz iria solicitar a terceira suplementação orçamentária deste ano, desta vez, voltada para as atividades de Ensino. A partir do acompanhamento do trabalho que está sendo realizado neste contexto da pandemia, a Direção buscou potencializar a estrutura para as atividades pedagógicas virtuais, para elaboração de materiais didáticos para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a produção de vídeos educacionais e viabilização de aulas e palestras com transmissão online. Essas atividades tinham relação direta com o que a própria VPEIC estava solicitando. Também identificou outras necessidades diante das novas recomendações sanitárias, tais como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os professores (como máscaras, por exemplo) e microfones.

Também foi pensado nas adaptações que terão que ser feitas no espaço físico da Escola para o retorno das atividades presenciais. Mario Moreira, vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, viabilizou junto à empresa construtora do hospital, em troca de a EPSJV ter hospedado os operários da obra, que fossem realizadas a topografia e a terraplanagem no que será o Espaço de Convivência Luiz Fernando Ferreira. Por ser um local aberto, poderá ser usado também para atividades pedagógicas ao ar livre, com mais segurança sanitária. A Direção agradeceu ao trabalho de articulação que vem sendo realizado por André Malhão (Lateps) para que sejam feitas as obras necessárias no local.

O vice-diretor de Ensino disse que ainda não há previsão de retorno às atividades presenciais e que será criado um grupo de trabalho com integrantes da VDEI, Cogetes e especialistas de biossegurança para planejar o retorno das atividades em segurança, de acordo com as recomendações sanitárias.

O coordenador do Lavsa disse que é necessário pensar em como será o retorno das atividades pedagógicas presencialmente, mas também que é preciso pensar em outros aspectos como o problema político que pode ocorrer caso o fim do isolamento seja precipitado por pressões do governo federal. Há que se considerar também a questão do agendamento das férias dos trabalhadores e as questões de saúde do trabalhador relacionadas ao coronavírus. Ele também solicitou que a Direção pautasse no CD Fiocruz a questão da chamada dos aprovados no concurso público Fiocruz de 2016.

A coordenadora do Laborat perguntou como fica a questão dos recursos que estavam previstos no PA 2020 e que não foram executados por causa da pandemia.

A coordenadora do Lic-Provoc também ressaltou a importância de se discutir a questão de saúde do trabalhador dentro da discussão do retorno às atividades presenciais, levando em consideração, entre outras coisas, os grupos de risco. Ela sugeriu que, se for necessário, que seja realizada uma reunião específica do CD EPSJV para tratar do assunto.

O coordenador do Labform lembrou que, mantendo-se os critérios do grupo de risco, pode ser que não haja professores suficientes para ministrar toda a carga horária das disciplinas na volta das atividades presenciais. Ele destacou que essa e outras questões devem ser pensadas dentro da discussão de retorno das atividades e que esse tema também deve ser tratado no CD Fiocruz.

O vice-diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional informou que a previsão é que os trabalhadores que estão alojados na Escola deixem o prédio em até 30 dias. Depois disso, será feita a desinfecção e higienização das instalações da EPSJV.

A chefe de gabinete informou que existe um grupo que acompanha todas as ações do Plano de Contingência da Fiocruz, com representantes de todas as unidades e a Cogeplan. Em virtude da pandemia, muitas ações que estavam previstas no PA 2020 não serão executadas, por isso, haverá uma revisão do PA 2020, em junho ou julho, para que as unidades reavaliem o que estava planejado para este ano.

Ela disse que, entre as mudanças previstas para a volta das atividades presenciais está a questão de manter uma distância de 1,5 metro entre cada aluno dentro da sala de aula. Com isso, haverá necessidade de mais espaços para a realização de atividades pedagógicas e o espaço de convivência será um deles. O objetivo é que as atividades sejam retomadas com segurança sanitária, mas ela lembrou que, com uma maior circulação de pessoas, deve haver um aumento da contaminação e alguns profissionais terão que ser afastados novamente do trabalho e que tudo isso precisa ser planejado nos planos de retorno das atividades presenciais.

A coordenadora do Labgestão lembrou que a Escola iniciou a formação da comissão de saúde do trabalhador, coordenada por Rodolfo Pereira (Lavsa), mas que não houve tempo de concluir o documento de formalização da comissão. Mas ela destacou que, como já há um grupo formado, ele poderia dar continuidade ao trabalho, pois é um tema muito importante a ser discutido no contexto do retorno às atividades.

A coordenadora do Latec lembrou que a questão dos estágios supervisionados dos alunos do 4º ano do Curso Técnico também deve ser incluída no planejamento do retorno. Ele disse que, mesmo com a volta das atividades presenciais, a perspectiva é que o recebimento de estagiários nos laboratórios da Fiocruz não aconteça, por questões de segurança sanitária, e, com isso, não haverá locais para os alunos estagiarem. Ela disse que o Latec já está discutindo sobre o assunto e que esse tema será levado para debate na CT de Ensino da EPSJV. Ela lembrou que é preciso se preocupar não apenas com o espaço físico da Escola, mas também com outros espaços, tendo em vista que teremos um ambiente insalubre por muito tempo, em virtude da pandemia e da grande dispersão viral nos ambientes.

Ela disse ainda que o Latec está à disposição para pensar a questão da biossegurança no retorno das atividades na Escola e ressaltou que será necessária uma articulação entre todos para planejar o retorno com segurança para alunos e trabalhadores.

A coordenadora do Laborat disse que, em seu laboratório, apenas dois ou três trabalhadores não são do grupo de risco e que acredita que essa situação aconteça também em muitos laboratórios e setores da Escola. Sobre o Orçamento, ela perguntou se ele pode ser redistribuído ou redirecionado para outras atividades, caso não seja possível realizar as atividades que estavam previstas inicialmente no PA 2020.

O coordenador do Labman informou que o estágio para os alunos do Curso de Radioterapia, que seria realizado no Instituto Nacional do Câncer (Inca), foi vetado pelo Instituto, pois o acesso à unidade está restrito ao mínimo necessário por causa da pandemia. Como o curso tem uma carga horária de estágio de 1.200 horas, a coordenação do curso está estudando a redução do tempo de estágio para que o início dele seja adiado, a princípio, para julho de 2020.

A Direção informou que, nas reuniões do CD Fiocruz, já foram feitos apontamentos sobre as questões mais preocupantes em relação ao retorno das atividades presenciais, mas que ainda não houve uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, que tem muitos aspectos a serem considerados.

Sobre os estágios, a Direção disse que a questão deve continuar a ser discutida e que é preciso também verificar se haverá alguma norma técnica sobre o tema que possa dar uma diretriz sobre como proceder com essa etapa da formação pedagógica dos estudantes.

Projeto Fortalecimento dos Espaços de Cuidado nas Áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro

Gladys Miyashiro (Lavsa) fez uma apresentação sobre o Projeto Fortalecimento dos Espaços de Cuidado nas Áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro, coordenada por ela e financiado com recursos de uma emenda parlamentar. Ela explicou que o projeto foi demandado em 2019, quando estava sendo realizado o Curso Saberes e Práticas para a População do Campo, em Maricá (RJ), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Durante o curso, foi verificada a necessidade de continuar a formação por meio de oficinas e fortalecimentos dos espaços de cuidado nos assentamentos rurais.

Por conta da pandemia de Covid-19, o projeto deve ser iniciado em agosto de 2020, com a realização de oficinas virtuais e, se possível, em setembro, seriam iniciadas as visitas aos assentamentos. O projeto tem a duração de 18 meses e uma verba de R\$ 300.000,00.

A Direção agradeceu ao Lavsa pelo trabalho com os movimentos sociais e o comprometimento político.

O CD EPSJV aprovou o projeto.

Plano de Trabalho do Centro Colaborador

O coordenador da CCI informou que foram recebidas mais de dez propostas, de diversos laboratórios, para serem incluídas no Plano de Trabalho da Escola como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde. O plano será enviado para avaliação da Opas e novas atividades poderão ser incluídas depois como atividades complementares. Caso a Opas decida pela prorrogação do prazo, a CCI abrirá uma nova rodada de conversa com os laboratórios que ainda queiram sugerir novas propostas. Após a aprovação da Opas, o documento será homologado pelo CD EPSJV.

A coordenadora do Lateps disse que, como as ações do plano de trabalho possuem certa abrangência, considera que as atividades do Lateps estão incorporadas no plano e que o laboratório está à disposição para contribuir com as atividades.

A coordenadora do Lires informou que o laboratório sugeriu algumas atividades que já estavam planejadas pelo grupo de trabalho e que o restante será incluído como atividade complementar.

A coordenadora do Labgestão disse que o laboratório também optou por incluir atividades que já realizam e que poderiam ser incorporadas ao plano de trabalho do Centro Colaborador, além de algumas iniciativas em parceria com outros laboratórios da Escola.

A Direção parabenizou a equipe da CCI e todos os laboratórios que se envolveram na construção do plano de trabalho.

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, o documento.

INFORMES

CD Fiocruz

A Direção fez alguns informes sobre temas discutidos nas reuniões do CD Fiocruz, que estão sendo realizadas semanalmente, de forma virtual, durante a pandemia.

Recentemente, a Fiocruz sofreu alguns ataques, principalmente nas redes sociais, por causa de posições institucionais em relação à pandemia. Também houve ataques à presidente Nísia Trindade e a alguns pesquisadores da Fundação. A decisão da fundação é não responder aos ataques institucionalmente, mas sim, continuar a divulgar as ações da Fundação para o enfrentamento da pandemia.

No dia 25 de maio, quando a Fiocruz completa 120 anos, será realizado um evento online, destacando a função estratégica da instituição.

A Fiocruz divulgou o resultado da chamada pública para o financiamento de projetos para populações vulneráveis, que selecionou 145 iniciativas em todo o país. A Direção agradeceu aos trabalhadores da Escola que participaram da seleção de projetos – Gladys Miyashiro, Maurício Monken, Priscilla Almeida e Edilene Menezes (Lavsa); Nina Soalheiro e Dênis Petuco (Laborat); Luiz Maurício Baldacci (VDEI) e Cátia Guimarães (CCDE).

A Direção destacou que, entre as populações vulneráveis, está a população indígena, que também está contemplada na produção de materiais para agentes de saúde, que a EPSJV está produzindo para a UNASUS. Na Fiocruz, foi instaurado um GT sobre Saúde Indígena, no dia 23 de abril, e a questão também foi tratada no CD Fiocruz.

No âmbito internacional, a Fiocruz está participando de um Fórum da ONU sobre as questões pós-pandemia e o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris) começou a produzir boletins sobre a situação internacional.

Em relação à Comunicação, a Fiocruz faz um monitoramento constante da visibilidade da instituição na mídia, que aumentou muito desde o início da pandemia. Além disso, ocorrem reuniões periódicas do Fórum de Assesores, da Comissão de Implementação da Política de Comunicação da Fiocruz, além da Câmara Técnica de Comunicação da Fiocruz.

Liderança

A Direção parabenizou a aluna Vitória Rodrigues, da habilitação em Gerência em Saúde, por ter sido selecionada para a Latin American Leadership Academy, um programa de liderança para da América Latina.

Especial TES

A Revista Trabalho, Educação e Saúde inaugurou a seção Notas de Conjuntura com uma seleção de artigos sobre os impactos da Covid-19.

Trabalhadores e concurso público

O coordenador do Lavsa destacou o trabalho dos profissionais do laboratório que participaram da seleção dos projetos do edital de populações vulneráveis e lembrou que esse trabalho mostra o compromisso do serviço público em atender as demandas da sociedade.

Ele propôs que a Direção levasse ao CD Fiocruz a discussão sobre a chamada dos aprovados no concurso público de 2016. Sugeriu também que todos os

trabalhadores se envolvam nessa discussão e se mobilizem para a chamada dos novos servidores. Ele se disponibilizou a elaborar uma nota sobre o assunto para que fosse avaliada pelo CD EPSJV e, posteriormente, divulgada e encaminhada ao CD Fiocruz.

A Direção informou que a Asfoc tem levado a questão dos concursados para o CD Fiocruz, mas que ainda não houve uma discussão mais profunda sobre o assunto. Ela se comprometeu a pautar o tema no CD Fiocruz e propôs que o CD EPSJV aprovasse a sugestão do coordenador do Lavsa.

O CD EPSJV aprovou a proposta de elaboração da nota sobre a convocação dos aprovados no concurso público de 2016.

Programação de férias durante a quarentena

O vice-diretor de Ensino informou que a CT de Ensino da EPSJV encaminhou pela suspensão do recesso escolar de julho, tendo em vista a falta de previsão de retomada das atividades presenciais, e também pelo agendamento de férias de todos os servidores para 31 de dezembro de 2020, mesmo que seja necessário remarcar depois, de acordo com a data de retorno das atividades presenciais.

O vice-diretor de Gestão explicou que o prazo para a alteração das férias é de 60 dias, antes do dia inicial do período de férias, porque, de acordo com as novas regras, todos os pedidos de alteração precisam ser autorizados pela chefia imediata, a Direção da unidade e a Presidência da Fiocruz.

A coordenadora do Lic-Provoc perguntou se era uma orientação ou uma determinação e destacou que, se for uma orientação, é preciso discutir o impacto das férias de cada trabalhador em cada grupo de trabalho, dependendo da função que exercem, e sugeriu que isso seja debatido internamente nos laboratórios.

O vice-diretor disse que é uma recomendação, mas lembrou que, no caso do retorno das atividades, a Escola não tem como substituir professores que estejam de férias, por isso, a orientação para a marcação das férias no final do ano. Disse ainda que trabalhadores envolvidos em outras funções podem marcar férias em outros períodos.

O coordenador do Labform disse que o laboratório está se organizando para agendar as férias para 31 de dezembro de 2020, mas ressaltou que, dependendo de quando ocorrer o retorno das aulas, será preciso usar o mês de janeiro de 2021 para a continuidade do ano letivo de 2020. Nesse caso, os professores não poderiam estar de férias.

Encontro internacional

A chefe de gabinete informou que a EPSJV, em conjunto com a ENSP e outras 14 entidades, foi convidada a participar da organização de uma iniciativa promovida pelo CILABSalud/Universidad Andina Simon Bolivar, no Equador, coordenada pelo professor Jaime Breilh. Além da realização do Seminário "COVID2019: academia y sociedad. Desafíos para la academia y los movimientos sociales para una salida justa y sustentable frente al SARS CoV2", a iniciativa também visa à geração de um espaço criativo de pensamento coletivo crítico, transdisciplinar e intercultural para formular um programa de ação e construção de uma rede de instituições e movimentos sociais para o enfrentamento da pandemia e das suas consequências para a vida social. Entre os objetivos da rede estão a organização de um observatório de políticas e análises estratégicas sobre as realidades das entidades e organizações participantes, de seus programas e modelos de ação participativa, de suas contribuições práticas e de políticas e de seus modelos de informação e comunicação, que permita gerar um inventário consistente de sua capacidade atual

e potencial para disputar a construção e reconstrução da saúde no cenário pandêmico e pós-pandêmico; e a publicação digital de um material bilíngue que sintetize as experiências, recursos e conhecimentos compartilhados.

Pela EPSJV, estão participando da construção da rede a chefe de gabinete e o coordenador da CCI. O seminário está previsto para acontecer no início de junho, de forma virtual.

Edital Inova Fiocruz

A EPSJV teve cinco projetos aprovados no edital Inova Covid-19 da Fiocruz. Foram selecionados três projetos do Laborat (coordenados por Daniel Groisman, Ariadna Patrícia e Mariana Nogueira), um do Lavsa (Gladys Miyashiro) e um do Lires (Raphael Mendonça).

Provoc

A coordenadora do Lic-Provoc agradeceu a força-tarefa para a inclusão de 27 alunos do Provoc para receberem as cestas de alimentação fornecidas pela EPSJV.

Ela também informou que foi criada, no site da EPSJV, uma página chamada ProvocAção para disponibilizar conteúdos para os estudantes que participam do Provoc.

Pesquisa

A coordenadora do Laborat informou que a pesquisa "Monitoramento da saúde e contribuições ao processo de trabalho e à formação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde em tempos de COVID-19", coordenada pela pesquisadora Mariana Nogueira, do Laborat, possibilitou a participação em uma reunião com a Defensoria Pública e com representantes de trabalhadores de outras categorias profissionais.

Conselho de Política Editorial (CPE)

A Direção lembrou o fluxo, informado na reunião anterior do CD EPSJV, para aprovação de materiais educativos diretamente relacionados ao combate da Covid-19, destinados à ação dos trabalhadores técnicos em saúde, elaboradas pelos laboratórios. Em acordo com o CPE, para dar a agilidade necessária ao contexto da pandemia, ficou definido que os materiais serão aprovados pelos colegiados dos laboratórios. A partir de agora, deverão ser enviados também para Silvio Valle (Latec) para que seja feita uma análise técnica em relação às questões de biossegurança e, após essa análise, deverá ser enviado para a Direção, que encaminhará à CCDE para a produção.

Outras publicações, que não tenham relação direta com o combate à Covid-19, devem seguir o trâmite normal de encaminhamento ao CPE.

Reconhecimento

O vice-diretor de Ensino informou que a EPSJV recebeu elogios durante a reunião da CT de Educação da Fiocruz pelo trabalho que vem realizando durante a pandemia.

Redes sociais

A EPSJV registrou um crescimento expressivo em suas redes sociais desde o início da pandemia. Entre 16 de março e 19 de maio, o número de seguidores no Instagram quase dobrou, passando de 3.400 para 6.584; no Facebook, aumentou de 11.399 para 11.985; e no Twitter, de 2.283 para 2.600 (com 78,5 mil compartilhamentos, menções e curtidas no período). Nos últimos dois meses, foram realizadas 15 lives no Instagram.

No Youtube, a Escola passou de 145 para 504 inscritos – nos últimos dois meses, foram publicados 110 vídeos e criadas sete novas playlists. No SoundCloud, o número de reproduções subiu de 361 para 2.960 - foram produzidos 25 podcasts, entre Repórter SUS e Policasts. Nas listas de Whatsapp da Escola, a quantidade de inscritos passou de 472 para 730.

As redes sociais da Fiocruz também tiveram um crescimento expressivo no período. No Instagram, a Fundação passou de 62 mil para 142 mil seguidores; no Twitter, de 14 mil para 69 mil; e no Facebook, de 146 mil para 803 mil.

35 anos da EPSJV

No dia 22 de maio, véspera do aniversário de Joaquim Venâncio, será publicado no site da EPSJV um perfil sobre este trabalhador da Fiocruz que dá nome à Escola, como parte das celebrações dos 35 anos da EPSJV.

Coordenação da CCDE

A chefe de gabinete informou que Maíra Mathias solicitou o desligamento da EPSJV, em janeiro de 2020, pois iria se mudar para São Paulo para dar continuidade ao trabalho que já realizava no Outra Saúde. Com a saída de Maíra, Talita Rodrigues assumiu a coordenação da CCDE, desde o início de março.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Alexandre Pessoa (Lavsa)
Ana Lúcia Soutto Mayor (Lic-Provoc)
Anakeila Stauffer (Direção)
Anamaria Corbo (Direção)
Bianca Borges (Lires)
Camila Borges (Laborat)
Carlos Maurício (VDEI)
Daniel Souza (Labform)
Etelcia Molinaro (Latec)
Helifrancis Condé (CCI)
José Orbílio (VDGDI)
Marise Ramos (Lateps)
Raquel Moratori (Labgestão)
Sergio Oliveira (VDPDT)